



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUDESTE DE MINAS GERAIS  
Campus Barbacena

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM  
SEGURANÇA DO TRABALHO**

**MODALIDADE PRESENCIAL**

*Campus Barbacena*

**Reitor**

André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino**

Wilker Rodrigues de Almeida

**Diretora de Ensino/Proen**

Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretor do *Campus* Barbacena**

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

**Diretor de Ensino do *Campus* Barbacena**

Vanessa Lúcia de Souza Lima

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Alexandre da Silva Adão

Arlindo Inês Teixeira

Carlos Martins Ferreira

Eduardo Sales Machado Borges

Elisângela de Paiva Melo Lima

Estephânia Suely Garcia de Carvalho

Fabianne Magalhães Girardin Pimentel Furtado

Gláucia Maria Pinto Vieira

Helder Antônio da Silva

Luiz Carlos Gomes Júnior

Priscila Sad de Sousa

Kátia Cristina Tofoli Leite

Simone Maria Sousa de Paula

Marcos Caldeira Ribeiro

Rodrigo Tostes Geoffroy

Wanderleia da Consolação Paiva

**Revisão Pedagógica**

Valéria Bergamini

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Histórico da instituição e do <i>Campus</i> Barbacena .....	4
2. DADOS DO CURSO .....	6
2.1 Atos legais de Autorização .....	6
2.2 Legislação que regulamenta a profissão .....	6
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	8
3.1 Justificativa do curso .....	8
3.2 Objetivos do curso .....	9
3.3 Perfil profissional do egresso .....	9
3.4 Competências Profissionais do Discente .....	10
3.5 Áreas de Atuação .....	10
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
4.1 Matriz curricular .....	12
4.2 Atividades Complementares .....	12
4.3 Estágio supervisionado .....	13
5. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	14
5.1 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	14
5.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores .....	15
5.3 Certificados e Diplomas .....	17
6. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	18
7. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20
ANEXO 1 – MATRIZ CURRICULAR .....	21
ANEXO 2 – EMENTAS .....	21
ANEXO 3 – ESTÁGIO .....	46
ANEXO 4 – AVALIAÇÃO DO CURSO .....	48
ANEXO 5 – SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento compõe o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – *Campus Barbacena*. Trata-se de um instrumento normativo de importância para a comunidade acadêmica, baseado no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT), do IF SUDESTE MG, bem como na legislação educacional vigente. Apresenta o histórico institucional, justificativa, objetivo, perfil do egresso, organização curricular e os serviços de apoio.

### 1.1 Histórico da instituição e do *Campus Barbacena*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João Del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Especificamente sobre o *Campus Barbacena*, contamos sua trajetória, que teve início em 1910. Em momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “Aprendizado Agrícola”, por meio do Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910. A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para este fim, com área total de 4.950.138,64 m<sup>2</sup> e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena.

Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as

atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para Escola Agrotécnica de Barbacena.

Em 1955, em um novo governo, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu”, e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, em 2008, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*.

## 2. DADOS DO CURSO

<b>Denominação do curso</b>	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
<b>Área de conhecimento/eixo tecnológico</b>	Segurança
<b>Modalidade de oferta</b>	Presencial
<b>Forma de oferta</b>	Subsequente
<b>Habilitação/Título Acadêmico conferido</b>	Técnico(a) em Segurança do Trabalho
<b>Legislação que regulamente a profissão</b>	Portaria MTE nº 262/2008 Portaria nº 3.275, DE 21 DE SETEMBRO DE 1989
<b>Carga horária total</b>	1200 disciplinas + 240 de estágio = 1440
<b>Prazo máximo para integralização do curso</b>	Mínimo: 2 anos Máximo: 5 anos (§ 1º, Artigo 35, R.A.T., 2018)
<b>Turno de oferta</b>	Noturno
<b>Número de períodos</b>	4 períodos
<b>Número de vagas ofertadas</b>	40
<b>Requisitos e formas de acesso</b>	Conclusão do 3º ano do Ensino Médio
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Atos legais de Autorização do Curso</b>	Portaria Nº 164/EAFB/CONSELHO DIRETOR, de 20 de dezembro de 2000
<b>Periodicidade da oferta</b>	Anual
<b>Endereço de oferta</b>	R. Monsenhor José Augusto, 204 - São José, Barbacena - MG, 36205-018

### 2.1 Atos legais de Autorização

O curso foi implementado nesta Instituição no ano de 2002 e autorizado pela Portaria Nº 164/EAFB/CONSELHO DIRETOR, de 20 de dezembro de 2000, publicado no Diário Oficial de 11 de junho de 2001 – Seção 1

### 2.2 Legislação que regulamenta a profissão

Portaria MTE 3.214/1978- Aprova as Normas Regulamentadoras- NR 4- Dimensionamento do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho

Lei nº 7.410/1985 - Exercício da Profissão de Técnico em Segurança do Trabalho

Decreto nº 92.530/1986 - Regulamenta a Lei 7410/85

Portaria nº 3.275 de 21 de setembro de 1989 - Define as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho.

Portaria TEM nº 262/2008 - Dispõe sobre o registro profissional do Técnico de Segurança do

## Trabalho

Solicitação de Registro Profissional - O discente deve solicitar o registro profissional por meio do acesso à <http://sirpweb.mte.gov.br/sirpweb/principal.seam>

### **2.2 Formas de acesso**

De acordo com o Artigo 2º do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT,2018) do IF Sudeste MG, a seleção e/ou ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio será por meio de:

- Exame de seleção, previsto em edital público.
- Transferência de instituições de ensino, caso haja vaga.
- Transferência ex-ofício, conforme legislação vigente.
- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1 Justificativa do curso

Nos últimos anos as atividades laborais se intensificaram na Zona da Mata, acarretando o aumento do volume de trabalho de acordo com Data MPE Brasil (2023), considerando que, em agosto de 2023, havia 275.024 empresas ativas. Diante deste fato é consequente o aumento dos riscos à saúde e segurança dos trabalhadores. Nesse contexto podemos apontar que os acidentes de trabalho atualizados pelo Anuário Estatístico da Previdência Social(AEPS,2020), disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Previdência, revelam queda de 24% nos acidentes de trabalho em todo o Brasil em comparação ao ano anterior. Em 2020 ocorreram 445.814 acidentes contra 586.857 em 2019. Manter um ambiente de trabalho seguro é uma tarefa complexa, pois envolve inúmeras pessoas, como profissionais do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT, legislações da Saúde e Segurança do Trabalho-SST, padronização e os processos de gestão. Dessa forma aponta-se a importante atuação do profissional técnico em Segurança do Trabalho.

Objetivando o zelo pela integridade física de trabalhadores expostos a riscos, foram aprovadas Leis e Normas supracitadas anteriormente, com enfoque às ações preventivas no que tange a proteção da saúde e da integridade do trabalhador, bem como a busca pela qualidade de vida. Esses desafios estabelecem a necessidade de uma nova forma de compreensão dessas relações e propõem uma nova prática de atenção à segurança e à saúde dos trabalhadores, com intervenção nos ambientes e processos de trabalho, a fim de estimular a promoção e prevenção da saúde e a busca do elevado padrão de qualidade de vida laboral, com reflexos sobre a produtividade das organizações.

Neste contexto, como o IF Sudeste MG *Campus* Barbacena, se localiza em uma região privilegiada do ponto de vista laboral, pois está no eixo Rio de Janeiro/ Belo Horizonte capitais de estados da região Sudeste do Brasil, especificamente em uma região cortada por uma das principais malhas rodoviárias do país, a BR 040. Com isto, estamos próximos a polos industriais de diversas áreas, como mineração, indústria de cimento, ferro e manganês, carvão de silício, ambientes hospitalares, agroindústrias, áreas agrícolas, construção civil, atividades de consultoria a diversas empresas, entre outros, que somados a uma gama de pequenas e médias empresas, sem esquecer é claro, do comércio que gera considerável demanda para a absorção de profissionais e serviços prestados pelo Técnico em Segurança do Trabalho.

Muitas empresas buscam por um profissional assistente, para o trato de questões acessórias à área, tais como a gestão de equipamentos de proteção individual e de equipamentos portáteis de combate a incêndios ou ainda para atender a demandas temporárias. Mais do que um empregado, cuja contratação é um mero imperativo de lei para um segmento da economia, o mercado almeja um



profissional atuante, transformador da realidade e inserido nos objetivos sociais, tecnológicos e econômico da empresa.

Vale ressaltar que conforme a Norma Regulamentadora nº 4 do Ministério do Trabalho e Emprego (NR4,1978) de acordo com o número de funcionários e o grau de risco da empresa, cumpre-se a obrigatoriedade de organizar e manter o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), antes denominado Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, o qual o Técnico em Segurança do Trabalho o compõe. Associado às demandas de mercado que exigem a adoção de perfis baseados em competitivas visões de qualidade e produtividade pelas empresas, abrem espaço para a inserção do profissional Técnico em Segurança do Trabalho no desenvolvimento de ações baseadas nos conceitos de gestão de riscos ocupacionais.

Estas novas perspectivas exigem profissionais ligados à segurança e saúde dos trabalhadores. Assim, o curso Técnico em Segurança do Trabalho contribui para formação de um profissional adequado para o mercado de trabalho, atuando para a promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho, participando ativamente do controle de fatores de riscos que possam comprometer a saúde e a produtividade.

### **3.2 Objetivos do curso**

Formar técnicos de nível médio em Segurança no Trabalho oferecendo uma base de conhecimentos Científicos e tecnológicos, a profissionais que atuarão no mundo do trabalho visando à promoção da “Qualidade de Vida no Trabalho”, por meio da preservação da saúde dos trabalhadores na segurança, nos processos, ambientes de trabalho e meio ambiente natural, atendendo assim a demanda do sistema produtivo, brasileiro por esse profissional.

### **3.3 Perfil profissional do egresso**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos- CNCT, (BRASIL, 2021, p. 446) o técnico em Segurança do Trabalho, tem o seguinte perfil profissional:

- Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador.
- Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.
- Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes.
- Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias.

- Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação.
- Analisar os métodos e os processos laborais.
- Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador.
- Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos.
- Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa.
- Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais.
- Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional.
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.
- Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas.
- Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.

### **3.4 Competências Profissionais do Discente**

As competências profissionais do discente, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT (BRASIL, 2021, p. 446), o técnico em Segurança do Trabalho, são:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos produtivos do ramo de atividade de atuação.
- Conhecimento das normas técnicas e regulamentadoras.
- Liderança e gestão de equipes.
- Conhecimentos e saberes relacionados à gestão de documentos.
- Conhecimentos e saberes relacionados ao uso de instrumentos de higiene ocupacional.

### **3.5 Áreas de Atuação**

Tanto o perfil quanto as competências supracitadas, preparam o egresso para atuar nos seguintes campos, conforme previsto no CNCT (BRASIL, 2021, p. 446), Organizações privadas e públicas dos mais diversos ramos de atividades.

- Indústrias. Hospitais. Comércio.
- Construção civil. Portos e aeroportos.

- Centrais de logística. Instituições de ensino.
- Unidades de fabricação e representação de equipamentos de segurança.
- Empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho observa as determinações legais, presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT,2021) bem como em seu Referencial Curricular.

A seguir, são apresentadas as seguintes informações que compõem a organização do curso: matriz curricular, prática profissional, atividades complementares e estágio supervisionado.

### 4.1 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, é apresentada no (Anexo 1) e, na sequência, são apresentadas as Ementas (Anexo 2), das disciplinas ofertadas nos quatro períodos.

### 4.2 Atividades Complementares

Com a proposta de estimular a vivência da atuação profissional caberá ao aluno realizar atividades complementares e fora dos componentes curriculares obrigatórios.

As atividades complementares serão validadas por meio da apresentação de certificados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas. Serão computados até 40h de atividades complementares. Serão consideradas, para fins de cômputo, de carga horária as seguintes atividades:

- Atividades em projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e/ou em equipe);
- Atividades em programas e projetos de extensão;
- Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional,
- Participação em cursos de curta duração; (relacionadas ao curso)
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.
- Atividades em laboratório acadêmico ou salas ambientes que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;
- Atividades culturais; (relacionadas ao curso);
- Outras atividades afins.

### 4.3 Estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado do Curso Técnico em Segurança do Trabalho é de caráter obrigatório sendo exigido a carga horária mínima de 240h podendo ser feito pelo aluno a partir do término do segundo período, podendo ser realizado em qualquer empresa de qualquer ramo de atividade desde que a mesma mantenha o convênio com o IF e mantenha um profissional da área para supervisionar as atividades do aluno. Dentre as 240h pode-se fazer o aproveitamento de 40h de participação em palestras, cursos de curta duração, minicursos, seminários, congressos, conferências ou eventos similares, visitas técnicas desde que relacionado à área de Segurança do Trabalho e devidamente certificado pela Instituição.

O estágio poderá ser realizado em instituições de diferentes naturezas: municipais e estaduais, federais, governamentais ou não governamentais, particulares ou públicas. Para tanto, convênios deverão ser firmados com estas Instituições, visando garantir a operacionalização com qualidade de todas as fases previstas nessa modalidade de estágio.

O professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente ao quadro de servidores do IF Sudeste MG, será o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário. O acompanhamento cotidiano do discente será de responsabilidade de um profissional habilitado nos locais de estágio, supervisor de estágio (instituição acolhedora do estudante). Para isso, devem ser seguidas as orientações presentes no Regulamento de Estágio.

O estágio é regulamentado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante; Veja o passo a passo sobre como proceder. (Anexo 3)

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Neste capítulo serão apresentadas as metodologias de ensino-aprendizagem apontando o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e apoio ao discente.

As metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelo docente, consideram os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste sentido, o aluno poderá solicitar aproveitamento de estudos, apresentar projetos ou solicitar atendimento especializado, caso tenha necessidades especiais, respeitando assim o ritmo de aprendizagem de cada um. Em relação às TICs, o discente do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena, tem acesso digital e comunicacional, por meio do site institucional, sistema acadêmico e e-mail, facilitando a interação com a comunidade escolar. Além disso, as metodologias envolvem:

- Aulas expositivas, para discussões sobre as teorias necessárias ao exercício profissional;
- Aulas práticas em disciplinas afins, para consolidação das teorias aprendidas;
- Pesquisas, como subsídio ao aparato teórico e prático, incentivando o espírito investigativo;
- Exibição de filmes, fomentando o senso crítico;
- Estudos dirigidos, para complementação da aprendizagem;
- Dinâmicas de grupo, para simular desafios próprios do ambiente empresarial;
- Participação em eventos e visitas técnicas, como atividades complementares;
- Atividades voluntárias de caráter solidário junto a Projetos de Extensão;
- Avaliações teóricas ou práticas, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem.

### 5.1 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

#### a) Instrumentos de Avaliação

De acordo com o artigo 45 do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT, 2018) do IF Sudeste MG, “as avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros, valendo-se de, no mínimo, 3 avaliações a cada semestre” (RAT, 2018)

Os instrumentos e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no plano de ensino e apresentados aos discentes no início do período letivo;

Sobre os resultados das avaliações, caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado, no setor de registros acadêmicos dos cursos técnicos;

## **b) Critérios aplicados para efeito de promoção ou retenção nos Cursos**

De acordo com o artigo 51 do RAT (2018), será APROVADO quanto ao aproveitamento, na disciplina, o aluno que alcançar:

- a) Nota igual ou superior a 60% e frequência igual ou superior a 75%.
- b) Média da prova final (RECUPERAÇÃO) igual ou superior a 50%.

Estará, automaticamente, REPROVADO na disciplina o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente da nota obtida.

Estará, automaticamente, REPROVADO na disciplina o aluno que obtiver rendimento menor do que 3,0 e deverá cursá-las integralmente em outro período.

## **c) Recuperação**

De acordo com o artigo 52 do RAT (2018), a recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como, proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção e será oferecida de forma paralela e ao final do período letivo.

Ainda segundo o mesmo artigo, a recuperação paralela, de caráter obrigatório, será estruturada ao longo do período letivo com o objetivo de recuperar aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos e visará garantir, a todos os discentes, oportunidades de aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares.

Quanto à recuperação final ou prova final, também conforme o regulamento (RAT, 2018), é de caráter obrigatório e será aplicada ao término do semestre letivo respeitando o calendário acadêmico de maneira a possibilitar a promoção do educando e o prosseguimento de estudos.

Neste contexto, será submetido à prova final o aluno que, após ter sido avaliado ao longo do período letivo, obtiver frequência maior ou igual a 75% e obtiver nota total menor que 6,0 e maior ou igual a 3,0 na disciplina. Cabe ainda mencionar que:

- O valor da prova final será de 10,0 pontos.
- O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5,0 pontos.
- A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no período letivo e da prova final, não ultrapassando 50% do valor total.

## **5.2 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

De acordo com o Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT,2018) do IF Sudeste MG, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento ou a dispensa de disciplinas cursadas anteriormente em outra instituição ou, ainda, por meio de prova de proficiência por experiência adquirida:

#### **a) Aproveitamento de Estudos**

De acordo com o artigo 54 do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Sudeste MG (RAT,2018) para solicitar aproveitamento de disciplinas, o aluno preencherá requerimento junto ao Setor de Registros Acadêmicos de Cursos Técnicos, no período determinado no Calendário Acadêmico, anexando as cópias autenticadas ou acompanhadas dos originais dos seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Matriz curricular;
- Ementas e Conteúdos programáticos desenvolvidos na Instituição de origem.

Os pedidos serão analisados pelo Coordenador do curso e professor responsável pela disciplina e/ou professores da área de conhecimento da disciplina. até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido

Para a aprovação, é necessário que o conteúdo programático e a carga horária da disciplina cursada anteriormente correspondam a no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), da (s) disciplina (s) equivalente (s) oferecidas pelo IF Sudeste MG;

De acordo com o artigo 53 do RAT (2018), não será concedido aproveitamento de disciplina quando o aluno, apresentar reprovação anterior na mesma disciplina na situação em que não for reconhecida a equivalência do conteúdo do programa ministrado ao requerente e/ou da disciplina cuja dispensa é pretendida, também quando a documentação apresentada pelo aluno for incompleta e/ou insuficiente para análise e se for ultrapassado o percentual de 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso, excluídas as horas destinadas ao estágio supervisionado.

Ainda segundo o RAT, em seu artigo 57 (2018), vale ressaltar que o aluno deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento, se for o caso.

#### **b) Exame de Proficiência:**

De acordo com os artigos 58 e 59, do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Sudeste MG (RAT,2018) Caso o aluno tenha experiência em alguma das disciplinas ofertadas no seu curso, poderá solicitar na secretaria uma avaliação teórica ou prática, elaborada pelo professor e coordenador, denominada proficiência, na qual deve obter 75% da nota para ser



dispensado de cursar a disciplina, de acordo com o art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

### **5.3 Certificados e Diplomas**

De acordo com o artigo 108 do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Sudeste MG (RAT,2018) O IF Sudeste MG expedirá diploma de Técnicos de nível médio aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente e regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Parágrafo Único. O IF Sudeste MG expedirá certificado de Especialização Técnica de Nível Médio, mencionando o nome do curso de especialização, o curso técnico ao qual se vincula e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao Técnico de nível médio, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. (RAT, 2018, artigo 109).

Para os discentes público-alvo da educação especial, em caso de realização de adaptações consideráveis (de objetivos e conteúdos), deverá ser expedido histórico contendo ressalvas sobre as adaptações realizadas e registradas na pasta do discente.

A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

## 6. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica, com a finalidade nortear decisões que visem a qualidade no processo educacional. Para tanto serão analisadas as fragilidades e potencialidades do mesmo, por meio de instrumentos (Anexo 4) que permitam a avaliação da:

- a consecução do projeto pedagógico
- os índices de aprovação, reprovação e evasão
- as instalações e equipamentos disponibilizados
- avaliação do docente, das coordenações, direção e equipe de apoio em geral.

Os dados serão analisados pela mesma equipe e disponibilizados individualmente aos professores, com o objetivo de auxiliar na prática docente, podendo assim ocorrer intervenções pedagógicas.

## **7. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE**

O IF-*Campus* Barbacena dispõe de professores qualificados para a prática docente. Além do corpo docente, há no IF Sudeste MG- *Campus* Barbacena uma gama de profissionais e serviços para atendimento ao educando, conforme disponibilizado no (Anexo 5). Os nomes, titulações, contatos e horários de aula estão disponibilizados no sitio eletrônico institucional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamento acadêmico dos cursos de educação profissional técnica de nível médio. Juiz de Fora: 2018. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/sjdr/diretorias-sistemicas/ensino/coordenacao-geral-de-ensino/rat-presencial-e-ead-versao-final-2018.pdf/view>. Acesso em 18/05/ 2021.

BRASIL. Portaria MTE nº 262/2008. Dispõe sobre o registro profissional do Técnico de Segurança do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, 29 de maio de 2008.

BRASIL. Portaria MTE nº 3.275/1989. Define as atividades do Técnico de Segurança do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, 22 de setembro de 1989.

BRASIL. Decreto nº 92.530/1986. Dispõe sobre a especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho e a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de abril de 1986.

BRASIL. Lei nº 7.410/1985. Dispõe sobre a especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho e a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, 28 de novembro de 1985

DataMPE Brasil; Disponível em <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/mg-zona-da-mata>

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 3ª edição. Brasília: MEC, 2021.

## ANEXO 1 – MATRIZ CURRICULAR



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUDESTE DE MINAS GERAIS  
Campus Barbacena

### Matriz Curricular – Vigência a partir de 2024 Técnico em Segurança do Trabalho

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	A/S	CH / Semanal	Total de Aulas	CH / Total
1º período	1	Nutrição e Saúde	-	2	1:30	40	30:00
	2	Anatomia e Fisiologia	-	2	1:30	40	30:00
	3	Operações com Computador	-	2	1:30	40	30:00
	4	Microbiologia	-	2	1:30	40	30:00
	5	Desenho Técnico	-	2	1:30	40	30:00
	6	Introdução à Segurança do Trabalho	-	2	1:30	40	30:00
	7	Tecnologia de Prevenção e Combate a Sinistro	-	4	3:00	80	60:00
	8	Português Técnico	-	2	1:30	40	30:00
	9	Metodologia Científica	-	2	1:30	40	30:00
			TOTAL	20	15:00	400	300:00
2º período	10	Química básica	-	2	1:30	40	30:00
	11	Segurança do Trabalho Rural	-	2	1:30	40	30:00
	12	Psicologia nas Relações Humanas	-	2	1:30	40	30:00
	13	Gestão Empresarial Básica	-	2	1:30	40	30:00
	14	Segurança do Trabalho I	6	4	3:00	80	60:00
	15	Inglês	-	2	1:30	40	30:00
	16	Legislação do Trabalho	-	4	3:00	80	60:00
	17	Técnicas de Treinamento	-	2	1:30	40	30:00
			TOTAL	20	15:00	400	300:00
3º período	18	Primeiros Socorros	2	2	1:30	40	30:00
	19	Higiene Ocupacional I	14	4	3:00	80	60:00
	20	Segurança do Trabalho II	14	4	3:00	80	60:00
	21	Prevenção e Controle de Perdas I	-	4	3:00	80	60:00
	22	Direito Previdenciário	-	2	1:30	40	30:00
	23	Ergonomia	2	2	1:30	40	30:00
	24	Estatística Aplicada	-	2	1:30	40	30:00
			TOTAL	20	15:00	400	300:00
4º período	25	Prevenção e Controle de Perdas II	21	4	3:00	80	60:00
	26	Segurança do Trabalho III	20	4	3:00	80	60:00
	27	Higiene Ocupacional II	19	4	3:00	80	60:00
	28	Saúde do Trabalhador	2	4	3:00	80	60:00
	29	Saúde e Meio Ambiente	-	2	1:30	40	30:00
	30	Sistema Integrado de Gestão de Segurança	-	2	1:30	40	30:00
			TOTAL	20	15:00	400	300:00
Informações Adicionais							
Quantidade de Semanas no Semestre			20				
Unidade de tempo de aula (minutos)			0:45				
Carga Horária Total de Disciplinas			1200:00				
Carga Horária do Estágio Supervisionado			240:00				
Carga Horária Total			1440:00				

## ANEXO 2 – EMENTAS

<b>Disciplina:</b> Nutrição e Saúde
<b>Período:</b> 1º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Principais conceitos na área de nutrição e dietética, anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, macro e micronutrientes. Alimentação saudável. Nutrição nos ciclos da vida. Educação Nutricional. Nutrição na prevenção das principais patologias associadas à Segurança do Trabalho.
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUTRA DE OLIVEIRA, J.E; J. MARCHINI, S. Ciências Nutricionais. 2º edição. Ed.Sarvier, 2008.</li> <li>2. MAHAN, L. K.; ESCOTT- STUMP, S. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14º ed. São Paulo: Roca, 2018.</li> <li>3. VITOLLO, M. R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 2º ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.</li> <li>4. SIZER, F.;WHITNEY, E. Nutrição – Conceitos e Controvérsias. 8 ed. São Paulo:Manole, 2003.</li> </ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar para População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li> <li>2. COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M. C. G. Nutrição Básica e Metabolismo. Viçosa:UFV. 2008. 400p.</li> <li>3. CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto – Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. da 2º ed. São Paulo: Manole, 2012.</li> <li>4. NOBREGA, F. J. Distúrbios da Nutrição. Rios de Janeiro: Revinter, 1998</li> </ol>
<b>Disciplina:</b> Anatomia e Fisiologia
<b>Período:</b> 1º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Trata das principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Estudo dos principais órgãos e sistemas do corpo humano (sistemas tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino), enfocando sua localização, função e relações topográficas.

**Bibliografia básica:**

1. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 2 ed São Paulo: Atheneu, 2011. 184 p.
2. CRUZ, I. C. F. da; Anatomia e Fisiologia (Série Incrivelmente Fácil). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 273
3. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 64 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 531 p.

**Bibliografia complementar:**

1. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.
2. SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v.1, 2 e 3.
3. GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. Anatomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 815 p.
4. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus – Cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 401 p.
5. TANK, P.W.; GEST, T.R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 448 p.
6. TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 2 ed. Guanabara Koogan, 2013, 1092 p.
7. ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 ed. Barueri: Manole, 2010, 531 p.

**Disciplina:** Operações com Computador**Período:** 1º Período**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Noções básicas de Informática. Identificar componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares para escritório para uso pessoal e profissional. Usar serviços e ferramentas colaborativas de Internet.

**Bibliografia básica:**

1. BARROS, Maria Silvia Mendonça de. Excel 2019 avançado. São Paulo: Senac, 2019.
2. PIMENTEL, Leonardo. Word 2019. São Paulo: Senac, 2019.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017

**Bibliografia complementar:**

1. RANGEL, Alexandre L. Como Formatar seu TCC: Inclui Microsoft Word, LibreOffice Writer e Google Docs. 1. ed. São Paulo, 2019.
2. REIS, Wellington José dos. LibreOffice Impress 4.2. Dominando Apresentações. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014.
3. SIMÃO, Daniel Hayashida. LibreOffice Calc 4.2. Dominando as Planilhas. 1 ed. São Paulo: Viena, 2014.
4. MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed. São Paulo: Érica, 2014.
5. MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.

**Disciplina:** Microbiologia

**Período:** 1º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Biologia dos microrganismos causadores de doenças, as principais doenças infecto parasitárias. Interação dos microrganismos com o ambiente. Mecanismos de transmissão, diagnóstico e controle das infecções causadas por diversos agentes infecciosos. Maneiras profiláticas e condutas de biossegurança, de forma a tornar-se agente transformador em busca de melhoria da qualidade de vida.

**Bibliografia básica:**

- 1 BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Trad. por: Eiler Fritsch Toros. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.
- 2.MORAES, Ruy Gomes de et al. Parasitologia e micologia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2013. 589 p.
- 3.MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia médica. Trad. por: Angela Christina D. de Castro et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 978 p.
- 4.TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio.(ed.). Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p.

**Bibliografia complementar:**

- 1.CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. 105 p.
- 2.NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 546 p.
- 3.NOÇÕES básicas de microbiologia e parasitologia para manipuladores de alimentos. São Paulo:



Friuli, 2001. v.1. 21 p. (Série Serviço de Alimentação,1).

4.PELCZAR, Michael Joseph et al. Microbiologia. Trad. por: Manuel Adolpho May Pereira. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. v.1. 566 p

5.PELCZAR, Michael Joseph et al. Microbiologia. Trad. por: Manuel Adolpho May Pereira. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. v.2. 567 a 1072 p.

6.RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2005. 112 p.

7.TORTORA, J. Gerard; FUNKE, Berdell R; Case, Christine L. – Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Disciplina:** Desenho Técnico

**Período:** 1º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Introdução ao desenho técnico e projetivo; Normas técnicas para desenho; Instrumentos e ferramentas para desenho técnico; Cotagem; Escalas; Desenho arquitetônico;

**Bibliografia básica:**

1.MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico**. 4a Ed. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2002.

2.STRAUHS, F. do R. **Desenho técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 112 p.

3.UNTAR, J. e JENTZSCH, R. **Desenho Arquitetônico**. Imprensa Universitária UFV, Viçosa MG, 1987. 64p.

**Bibliografia complementar:**

1.ABNT. **Coletânea de normas de desenho técnico. São Paulo, SENAI-DTE-DMD, 1990. 86p .A linguagem do Desenho Técnico. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1984.**

2.Caderno de exercícios de Desenho Técnico. Volni Machado Lisboa e Luiz Van der lann. Editora da Universidade Federal de Pelotas, 1984.

3.NEUFERT, E.**Arte de Projetar em Arquitetura**. Ed. Gustavo Gili do Brasil S.A. São Paulo-SP.

4.NOBEL, Ernst. **Desenho técnico para a construção civil**. Tradutor Marion Luiza Schmieske. 1 ed. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 2010. v.1. 68 p. (Coleção Desenho Técnico).

5.OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. 32a Ed. Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, 1979.

7. PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. 9a Ed. Rio de Janeiro, Ed. F. Alves, 1990. 127p. .SILVA, C. A. B. da, e

**Disciplina:** Introdução à Segurança do Trabalho

**Período:** 1º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** História do Previsionismo: ✓ Conceitos e Definições: Segurança do Trabalho, Higiene do Trabalho, Acidente do trabalho do ponto de vista Legal e Previsionista, Classificação dos acidentes do trabalho: acidente típico, de trajeto, doenças ocupacionais e doenças profissionais, e equiparações de acidentes, ✓ Acidentes com e sem afastamento. Conceituação de risco, perigo e danos, ✓ Causas e consequências dos acidentes do trabalho; ✓ Prevenção de Acidentes do Trabalho; ✓ Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho (Lei 6.514/77 e Portaria 3.214/78); ✓ Estudos Básicos das Normas Regulamentadoras: NR1, NR3, NR4 e NR5: ✓ Equipamentos de Proteção Individual - NR6 (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), ✓ Classificação dos Riscos e Agentes Ambientais; CAT - Comunicação de Acidente do Trabalho; ✓ Conhecimentos Básicos dos Benefícios Acidentários Previdenciários; ✓ Sinalização de Segurança (NR26); ✓ Registro Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho no Ministério do Trabalho e Previdência Social.

**Bibliografia básica:**

1. MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO Autores: Dennis de Oliveira AYRES e José Aldo Peixoto CORREA
2. Lei 6514/77, Portaria 3214/78 e Normas Regulamentares.
3. Segurança e Medicina do Trabalho - Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 67.
4. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 7195-Cores para segurança.
5. DE ARAUJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de Janeiro: 4ª, Ed.. Volumes 1 e 2.

**Bibliografia complementar:**

1. **BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Mércia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes.** 29. ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 1167p.
2. Revistas Proteção. Diversas Edições. Rio Grande do Sul
3. SALIBA, Tuffi Messias. Curso de Segurança e Higiene Ocupacional - São Paulo: LTR.2004.453p.
4. POSSEBON, José. Higiene Ocupacional: Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. 422p.

5.Site do Ministério do Trabalho e Emprego
<b>Disciplina:</b> Tecnologia de Prevenção e Combate à Sinistro
<b>Período:</b> 1º Período
<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa:</b> Estudo dos fenômenos da combustão, classes de materiais, métodos de extinção do incêndio, equipamentos e técnicas de combate a incêndio. Formação e treinamento de brigada. Prática com extintores. Noções básicas de combate a incêndio em mata, florestas e pastos. Plano de Evacuação. Normas e leis: NR 23 e Instruções técnicas do Corpo de Bombeiros.
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMILO JUNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15. Senac. 2013</li> <li>2. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr. Atlas. 2009</li> <li>3.ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª ed. Vols. 1 e 2. GVC. 2005 ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5a ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.</li> </ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instruções técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais. <a href="https:bombeiros.mg.gov.br">https:bombeiros.mg.gov.br</a></li> <li>2. PEREIRA FILHO, H. do V., PEREIRA, V. L. D. &amp; PACHECO Jr, W. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000, 136 p.</li> <li>3. GONCALVES, Edward Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5 ed. São Paulo: LTR, 2011.</li> <li>4. PEREIRA, Alexandre Demétrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional. 1 ed. Volume II. São Paulo: LTR,2005.</li> <li>5. Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed. 73.</li> </ol>
<b>Disciplina:</b> Português Técnico
<b>Período:</b> 1º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Considerações sobre a noção de texto. Tipos de composição. Gêneros textuais. Coesão e coerência textual. Expressão oral: seminário. Gêneros textuais acadêmicos. Gêneros textuais do meio

de circulação profissional. Revisão de tópicos de conhecimentos gramaticais. Elaboração de relatório técnico.

**Bibliografia básica:**

1. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo: Atual, 2000.
2. FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.
4. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbi Scliar. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT*. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
6. *Redação empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**Disciplina:** Metodologia Científica

**Período:** 1º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Senso comum e pensamento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Fornecimento de instrumentos teóricos e práticos para elaboração da pesquisa científica e apresentação técnica de trabalhos científicos. ABNT. Métodos de pesquisa. Processo de pesquisa. Introdução ao Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Resenha, Artigo científico. Apresentação do Manual do IF. Métodos de elaboração e apresentação escrita e oral de trabalhos científicos.

**Bibliografia básica:**

1. BASTOS, Cleverton Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 27.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. 112 p. ISBN 978-85-326-0586-3.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.
3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.

**Bibliografia complementar:**

1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2014. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2.
2. BASTOS, Lília da Rocha et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 222 p. ISBN 978-85-216-1356-5.
3. EL-GUINDY, Moustafa M. Metodologia e ética na pesquisa científica. São Paulo: Livraria Santos, 48 -2004. 175 p. ISBN 85-7288-439-4.
4. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 2 ed. Barueri: Manole, 2009. 47 p. ISBN 978-85-204-2897-9.
5. BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. TCC: trabalho de conclusão de curso - guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2010. 228 p. ISBN 978-85-7614-069-6.

**Disciplina:** Química básica

**Período:** 2º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** A matéria e suas propriedades. Fenômenos relacionados às mudanças de estados físicos. Estrutura do átomo e tabela periódica. Ligações químicas e interações intermoleculares. Compostos inorgânicos, bem como suas propriedades e reações. Dispersões, com ênfase no estudo de soluções. Compostos orgânicos e suas propriedades.

**Bibliografia básica:**

1. BRADY, J. E.; SENESE, F. Química – A Matéria e suas Transformações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009.
2. ATKINS, P. & JONES, L. Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
3. RUSSEL, J. Química Geral. 2a ed. vols. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.

**Bibliografia complementar:**

1. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.
2. MAIA, D. Práticas de Química para Engenharias. Campinas: Editora Átomo, 2010.
3. BESSLER, K. E.; NEDER, A. V. F. Química em Tubos de Ensaio. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
4. CHANG, R. Química Geral – Conceitos Essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.
5. BROWN, T. L.; LeMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005.

**Disciplina:** Segurança do Trabalho Rural

**Período:** 2º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Características do trabalho rural. Riscos no trabalho rural e as medidas de proteção individual e coletiva. Norma Regulamentadora NR - 31. Métodos de prevenção e combate ao fogo no meio rural.

**Bibliografia básica:**

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5a ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.
2. MARANO, Vicente Pedro. A Segurança, a Medicina e o Meio Ambiente do Trabalho nas Atividades Rurais. Ed. São Paulo: LTr, 2006
3. Lei 6514/77 e Portaria 3214/78 e Norma Regulamentar – NR 31: Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

**Bibliografia complementar:**

1. MAFFEI, José Carlos. Segurança na exploração rural. São Paulo: Sagra, 1982
2. CHAGAS, Ana Maria de Resende, SALIM, Celso Amorim, SANTOS, Luciana Mendes. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores / organizadores. S. Brasília: Ipea, 2011
3. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2009.
4. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2003.
5. MEIRELLES, Clóvis Eduardo et al. Manual de segurança, higiene

**Disciplina:** Psicologia nas Relações Humanas

<b>Período:</b> 2º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Introdução à psicologia. Humanização das relações no ambiente de trabalho. O sujeito e a convivência com o outro. Grupos, equipes e times. Papéis grupais. Liderança. Comunicação: linguagem verbal e não-verbal. Motivação. Resiliência. Os conflitos e suas estratégias de enfrentamento.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 368 p.</li> <li>2. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 240 p.</li> <li>3. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 393 p</li> </ol>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</li> <li>2. CONTRERAS, J. M. Como trabalhar em grupo: introdução à dinâmica de grupos. Tradutor Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2002. 130p. (Coleção Dinâmicas).</li> <li>3. FRITZEN, S.J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2005, v. 2.</li> <li>4. MILITÃO, A.; MILITÃO, R. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.</li> <li>5. MIRANDA, S. de. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2000. V. 1 e 2.</li> </ol>
<b>Disciplina:</b> Gestão Empresarial Básica
<b>Período:</b> 2º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Introdução à administração. Práticas administrativas aplicadas às empresas na área de pessoas, finanças, vendas, marketing e produção. Relatório global de empreendedorismo. Processo de planejamento estratégico na organização. Planejamento individual da carreira. Holding, Truste e Cartel. Administração estratégica e planejamento empresarial.
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> </ol>

- 2.HITT, Michael A. et al. Administração Estratégica. 8ª.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014
- 3.KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 – Mudança do Tradicional para o Digital. Conjuntura Actual Editora, 2017.

**Bibliografia complementar:**

- 1.BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento, 3ª ed. Saraiva, 2016
2. CHOPRA, Sunil e Peter Meindl. Gestão da Cadeia de Suprimentos, Estratégia, Planejamento e Operações, 6ª ed./Pearson, 2015.
3. LAPOLLI, Édis Mafra; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; TORQUATO, Mirian. Gestão empreendedora da inovação: aspectos fundamentais - livro 1. Florianópolis: Pandion, 2014.
4. SERRENTINO, Alberto. Varejo e Brasil: reflexões estratégicas. 2. ed. São Paulo: Varesse, 2016.  
MÓDULO DE JOGOS E PROJETO COMERCIAL
5. MADRUGA, ROBERTO. Gestão do Relacionamento e Customer Experience, a revolução na experiência do cliente, Editora FGV, 1ª. Edição, 2018.

**Disciplina:** Segurança do Trabalho I

**Período:** 2º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:**

- Sesmt
- Introdução, constituição, atribuições, funcionamento, treinamento e processo eleitoral de uma CIPA (NR 5).
- Introdução a Riscos Ambientais e suas classificações para elaboração de um Mapa de Risco.
- Reconhecimento dos Riscos Ambientais e seus respectivos agentes.

**Bibliografia básica:**

1. Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 67.
2. Segurança e Medicina do Trabalho, Manuais de Legislação Atlas, Normas Regulamentadoras.
3. SHERIQUE, Jaques. Aprenda Como Fazer: PPRA, PCMAT, MRA. 2a ed. São Paulo: LTR, 2004

**Bibliografia complementar:**

1. Revistas Proteção. Rio Grande do Sul.



2. ABNT – Associação Brasileira de Normas técnicas, ABNT
3. DE ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de Janeiro: 4a. Ed. Volumes 1 e 2.
4. Material da FUNDACENTRO.
5. Revista: CIPA.
6. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.

**Disciplina:** Inglês

**Período:** 2º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Seletividade do tipo de leitura (*skimming/scanning*). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica.

**Bibliografia básica:**

1. Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.
2. DIAS, Reinildes. Inglês instrumental - Leitura Crítica (uma abordagem construtivista). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.
3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2001.

**Bibliografia complementar:**

1. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo, Textonovo, 2002.
2. JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
3. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
4. SOUZA, Adriana G.F. et al. Leitura em língua inglesa – uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.

<b>Disciplina:</b> Legislação do Trabalho
<b>Período:</b> 2º Período
<b>Carga horária:</b> 60 horas
<b>Ementa:</b> Noções introdutórias ao Estudo do Direito. Introdução ao Direito do Trabalho. Princípios inerentes ao Direito do Trabalho. Relação de Trabalho e Relação de Emprego. Tipos de Trabalhadores. Empregado e Empregador. Poderes de Direção do Empregador. Contrato Individual de Trabalho: contratos prazo determinado, indeterminado e intermitente. Cessação do Contrato de Trabalho. Alteração do Contrato. Suspensão e Interrupção do Contrato. Estabilidades. Jornada de Trabalho. Intervalos. Repouso Semanal. Férias. Remuneração. Trabalho da Mulher e do Menor. Trabalho da Criança e do Adolescente. Segurança e Medicina do Trabalho. Acidente do Trabalho. Direito Coletivo do Trabalho: Organização Sindical. Greve. Temas atuais de Direito do Trabalho.
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. <b>Aprova a consolidação das leis do trabalho.</b></li> <li>2. BRASIL. [Constituição (1988)]. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</b> Brasília, DF: Presidente da República, [2016].</li> <li>3. MARTINS, Sergio Pinto. <b>Direito do Trabalho.</b> 38ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li> <li>4. DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de Direito do Trabalho.</b> 19ª. São Paulo: LTr, 2020.</li> </ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARRION, Valentin Rosique. <b>CLT – Comentários a Consilidação das leis Trabalhistas.</b> 46ª ed. São Paulo, 2022.</li> <li>2. MARTINS, Sergio Pinto. <b>CLT Universitária – 24ª ed.</b> São Paulo: Saraiva, 2018.</li> <li>3. MORAES, Alexandre de. <b>Direito Constitucional - 38ª ed.</b> São Paulo: Atlas, 2022.</li> <li>4. MARTINS, S.P. <b>Instituições de Direito Público e Privado.</b> 17ª São Paulo: Saraiva, 2017.</li> </ol>
<b>Disciplina:</b> Técnicas de Treinamento
<b>Período:</b> 2º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> O treinamento como prática educacional e formativa. As relações entre o treinamento e o processo didático. A importância do planejamento e da avaliação no treinamento. A investigação de acidentes. A importância social do técnico em segurança do trabalho.
<b>Bibliografia básica:</b>

1. LIBANEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez. 2004.
2. PIMENTA, S.G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 3ed. São Paulo: Cortez. 2002.
3. SALIM, C. A. (org.). Saúde e Segurança no Ambiente de Trabalho: Contextos e Vertentes. Belo Horizonte: Fundacentro/Universidade Federal de São João Del-Rei. 2002.

**Bibliografia complementar:**

1. PERRENOUD, P. THURLER, M.G. As Competências para Ensinar no Século XXI. Artmed. 2002.
2. CARVALHO, L. F.; FREITAS, M. N. de C. (org.) Treinamento em saúde e Segurança no Trabalho com Qualificação Profissional. Belo Horizonte: Fundacentro/Universidade Federal de São João del-Rei. 2003.
3. BRANDAO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

<http://www.fundacentro.gov.br/>

<http://www.temseguranca.com>

**Disciplina:** Primeiros Socorros

**Período:** 3º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Os Primeiros Socorros envolvem cuidados iniciais e imediatos prestados às vítimas de acidentes ou mal súbito, fora do ambiente hospitalar, aplicando-se manobras simples que têm por finalidade preservar a vida e evitar o agravamento das lesões até o atendimento especializado. Nesta disciplina são abordadas habilidades para o reconhecimento de situações de emergência e implementação de medidas básicas como desobstrução de vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar básica, cuidados iniciais com ferimentos, hemorragias, lesões músculo-esqueléticas e técnicas de transporte.

**Bibliografia básica:**

1. NAEMT & ACS. Pre hospital Trauma Life Support (PHTLS): Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7 ed. Editora Elsevier, 2012.
2. HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K.J. Primeiros Socorros para Estudantes. Barueri: Manole, 2002. 535 p.
3. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri: Manole, 2008. 318 p.
4. NOVAES, J. S. Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. NÚCLEO DE

BIOSSEGURANÇA. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: 2003. 207 p. Disponível em:[http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual\\_primeiros\\_socorros.pdf](http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf)

2. BERGERON, J. D.; BIZJAK G.; KRAUSE; BAUDOUR. Primeiros Socorros. São Paulo:Atheneu, 2008. 640 p.

3. LANE, J. C.; TÚLIO, S. De. Primeiros Socorros – Uma Manual Prático (coleção Desafios). São Paulo: Moderna. 2002. 47 p.

4. RIBEIRO JÚNIOR, C.; ALVAREZ, F.S.; SILVEIRA, J. M. S.; da SILVEIRA, L. T.C.; CANETTI, M. D.; da SILVA, S. P. Manual básico de socorro de emergência. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2007. 420 p.

5. HILLMAN, S. K. Avaliação. Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas. Barueri:Manole, 2002. 377 p.

**Disciplina:** Higiene Ocupacional I

**Período:**3º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Estudo de Insalubridade; Orientação de adicionais de insalubridade e diferença de periculosidade; Revisão de Tabela de Riscos Ambientais; Identificação de riscos Físicos; Estudo dos agentes ambientais referentes ao risco físico; Estudo do agente nocivo ruído; Estudo do agente nocivo calor; Estudo do agente nocivo frio; Radiações ionizantes, Radiações não ionizantes; Métodos de avaliação e medidas mitigadoras.

**Bibliografia básica:**

- 1.Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 77.2017
- 2.SPINELLI, Robson; Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos/ Ezio Brevigliero, José Possebon, Robson Spinelli. 5.ed.São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 448p.
3. SALIBA, Tufi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: Ed. LTR. 2004.

**Bibliografia complementar:**

1. Normas de Higiene Ocupacional – NHO’s da FUNDACENTRO;
2. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Mércia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes. 29. ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. DE ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de Janeiro: 4ª. Ed.. Volumes 1 e 2.
4. ACGIH. Threshold Limit Values (TLVs) and Biological Exposure Índices (BEI). Guia de Valores

limites de exposição ocupacional. EUA:2013

5. ABREU, Marcelo Andrade de. O pragmatismo empresarial e a higiene ocupacional. Cipa, São Paulo: Cipa Publicações, Produtos e Serviços Ltda., v.32, n.383,2011

**Disciplina:** Segurança do Trabalho II

**Período:**3º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Normas de Segurança para Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais (NR 11); Normas de Segurança para Máquinas e Equipamentos (NR 12). Introdução ao estudo do PPRA. (NR 9)

**Bibliografia básica:**

1. MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO Autores:Dennis de Oliveira AYRES e José Aldo Peixoto CORREA
2. Lei 6514/77, Portaria 3214/78 e Normas Regulamentares.
3. Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 67.
4. POSSEBON, José. Higiene Ocupacional: Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. 422p.
5. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 7195 – Cores para segurança.
6. DE ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de Janeiro: 4ª. Ed. Volumes 1 e 2.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Mércia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes. 29. ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 1167p.
2. Revistas Proteção. Diversas Edições. Rio Grande do Sul.
3. SALIBA, Tuffi Messias. Curso de Segurança e Higiene Ocupacional – São Paulo: LTR,2004. 453p.
4. Site do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Disciplina:** Prevenção e Controle de Perdas I

**Período:**3º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Administração de riscos, gerência de riscos, técnicas de motivação e o alto desempenho segurança e saúde no trabalho. · Entender a evolução do preventivismo. Fundamentos do controle de e danos. · Estudo das causas, avaliar, reduzir e controlar as perdas ocorridas. Interpretar as causas acidentes, levantar os elementos de redução das perdas através do: 1-Registro de acidentes. 2-Investigação de acidentes. 3-Análise de riscos. 4- Estatística de acidentes do trabalho: fórmulas, interpretação e execução com cálculos e gráficos. · Entender as etapas de um programa de segurança. Enfoque da Convenção OIT e Diretiva Européia 89/391 na prevenção de acidentes.

**Bibliografia básica:**

1. FANTAZZINI , Mário Luiz e DE CICCIO, Francesco M.G.A.F. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. São Paulo, FUNDACENTRO, 1979.
2. TAVARES, José da Cunha. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 8 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.
3. TAVARES, José da Cunha. Tópicos de administração aplicada a segurança do trabalho. 10 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5a ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.
2. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.
3. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2003.
4. PEREIRA FILHO, H. do V., PEREIRA, V. L. D. & PACHECO Jr, W. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000, 136 p.
5. SHERIQUE, Jaques. Aprenda Como Fazer: PPRA, PCMAT, MRA. 2a ed. São Paulo: LTR, 2004

**Disciplina:** Direito Previdenciário

**Período:** 3º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Evolução histórica da Seguridade Social, no mundo e no Brasil. Fundamentos da Seguridade Social. Teoria Geral do Direito da Seguridade Social. Seguridade Social na Constituição Federal: objetivos, organização e princípios. Direito Previdenciário. Regime Geral de Previdência Social: beneficiários, carência, renda mensal dos benefícios, prestações previdenciárias. Custeio. Crimes contra a Previdência Social. Processo Previdenciário.

**Bibliografia básica:**

1. CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. **Manual de direito previdenciário.** 26ª.ed. São Paulo. Editora Forense, 2022.

2. IBRAHIM, Fábio Zambitte. **Curso de direito previdenciário**. 24<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2019.

3. KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário**. 21<sup>a</sup>. ed. Salvador: Jurispodivm, 2023.

**Bibliografia complementar:**

1. JUNIOR, Miguel Horvath. **Direito previdenciário**. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo. Rideel25, 2022.

2. MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 32<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Atlas, 2016

3. LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 17<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

4. HACK, Érico. **Direito constitucional: conceitos, fundamentos e princípios básicos**. Curitiba/PR: Intersaberes, 2012

5. PAROSKI, Mauro Vasni. **Direitos fundamentais e acesso à justiça na constituição**. São Paulo: LTr, 2008.

**Disciplina:** Ergonomia

**Período:** 3<sup>o</sup> Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Introdução à Ergonomia. Aspectos ergonômicos na situação de trabalho. Antropometria aplicada ao trabalho. Algumas doenças que afetam os trabalhadores. LER/DORT. Trabalhos em turno e trabalho noturno. Síndrome de *Burnout*. Ruído x Voz x Audição. AET (Análise Ergonômica do Trabalho). Medidas para minimizar ou evitar os efeitos dos agentes ergonômicos. Estudo da NR-17.

**Bibliografia básica:**

1. ABRAHÃO, J. Introdução à Ergonomia – Da prática à Teoria. São Paulo: BLUCHER, 2011.

2. MENDES, R. A. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2012. 3<sup>a</sup> ed.

3. KROEMER, K.H.E. e GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem. Trad. de Lia Albuquerque de Macedo Guimarães. 5<sup>a</sup> ed. - Porto Alegre: Bookman, 2008.

**Bibliografia complementar:**

1. ANDERSON, Bob. Alongue-se no trabalho. Summus Editorial, 1998.

2. VIEIRA, Jair Lot. Manual de Ergonomia: Manual de aplicação da Norma Regulamentadora n<sup>o</sup> 17. 2<sup>a</sup> ed. 1<sup>a</sup> reimpr. São Paulo: EDIPRO, 2012.

3. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais – agentes: físico, químico e biológico, ergonômico. 1<sup>a</sup> ed. - São Paulo: Érica, 2010.

4. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

5. DUL, Jan. Ergonomia prática / Jan Dul, Bernard Weerdmeester; trad. Itiro Iida. 2<sup>a</sup> ed. Rev e ampl. - São Paulo: Blucher, 2004.

6. BRASIL - Ministério do Trabalho e Emprego - Norma Regulamentadora No. 17 (NR-17) Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>

**Disciplina:** Estatística Aplicada

**Período:** 3º Período

**Carga horária:** 30 horas

**Ementa:** Conceitos Fundamentais; Séries Estatísticas; Gráficos Estatísticos; Distribuição de Frequências; Medidas de Posição; Medidas de Dispersão; Probabilidade.

**Bibliografia básica:**

1-CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19a ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

2-FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1995.

3-MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 6a. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1-BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

2-COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2a ed., rev. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

3-GONÇALVES, C. F. F. Estatística. 1a ed. Londrina: Eduel, 2002.

4-MARTINS, G. A; DONAIRE, D. Princípios de Estatística: 900 Exercícios Resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas, 2003.

5-MEYER, P. L. Probabilidades: Aplicações à Estatística. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

**Disciplina:** Prevenção e Controle de Perdas II

**Período:** 4º Período



**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Sistemas e a empresa como um sistema; Subsistemas comuns dentro de uma empresa; Confiabilidade de sistemas; Falhas de um sistema; Cálculo das taxas de confiabilidade e de falha de sistemas. Estudo das Técnicas de Análises de Risco: - Diagrama de Ishikawa ou Espinha de peixe ou Método 4M e 6M; Série de Riscos; Análise Preliminar de Riscos; Árvore de falhas; Análise dos Modos de Falha e Efeito.- Análise e Revisão dos Critérios; *CheckList*; Técnica de incidentes críticos; Custos dos acidentes. Acidentes de grandes proporções. Acordos Internacionais e Nacionais: Diretiva de Seveso 82/501; Diretiva de Seveso 96/82; Convenção 174 da OIT; Resoluções da ABIQUIM; Process Safety Management (PSM); Risk Management Program(RMP).

**Bibliografia básica:**

1. FANTAZZINI, Mário Luiz e DE CICCIO, Francesco M.G.A.F. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. São Paulo, FUNDACENTRO, 1979.
2. TAVARES, José da Cunha. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. 8 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.
3. TAVARES, José da Cunha. Tópicos de administração aplicada a segurança do trabalho. 10 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5a ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.
2. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.
3. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2003.
4. PEREIRA FILHO, H. do V., PEREIRA, V. L. D. & PACHECO Jr, W. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Editora: ATLAS, 2000, 136 p.
5. SHERIQUE, Jaques. Aprenda Como Fazer: PPRA, PCMAT, MRA. 2a ed. São Paulo: LTR, 2004.

**Disciplina:** Segurança do Trabalho III

**Período:**4º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** NR18, Atividades e operações na indústria da construção, bem como medidas preventivas a serem adotadas e regulamentos técnicos; - Conhecimento básico das Normas Regulamentadoras: NR 33 e NR35. - Conhecimento básico de: Caldeiras e Vasos de Pressão; Segurança na Soldagem e Corte a Quente; - PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário).

**Bibliografia básica:**

1. Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 67.
2. BRASIL. Instrução Normativa no. 45 – INSS
3. FALCÃO, Edison da Silva Rousset. A Segurança na Obra: Manual técnico de Segurança do Trabalho em Edificações Prediais. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 344p.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Mércia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes. 29. ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 1167p.
2. Revistas Proteção. Rio Grande do Sul.
3. ABNT –Associação Brasileira de Normas técnicas, ABNT
4. SALIBA, Tuffi Messias. Curso de Segurança e Higiene Ocupacional – São Paulo: LTR,2004. 453p.
5. DE ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de janeiro: 4a. Ed.. Volumes 1 e 2.

**Disciplina:** Higiene Ocupacional II

**Período:**4º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Tabela de Agentes de Riscos Ambientais; Riscos químicos: Anexos 11, 12 e 13 – NR- 15; Riscos químicos: diferença entre Gases x vapores, particulados; Vibração; Riscos Biológicos; Contextualização da Higiene Ocupacional com os programas LTCAT, PGR, PCMSO e PPP.

**Bibliografia básica:**

- 1.Segurança e Medicina do Trabalho — Normas Regulamentadoras — Editora Atlas - Ed 77.2017
2. Normas de Higiene Ocupacional – NHO’s da FUNDACENTRO
3. SALIBA, Tufi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: Ed. LTR. 2004.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Colaboração de Antonio L. de Toledo Pinto, Mércia V. dos Santos Windt e Livia Céspedes. 29. ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002.
- 2.SPINELLI, Robson; Higiene ocupacional: Agentes biológicos, químicos e físicos/ Ezio Brevigliero, José Possebon, Robson Spinelli. 5.ed.São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 448p.
3. DE ARAÚJO, Giovanni Moraes. Normas Regulamentadoras Comentadas: Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de janeiro: 4ª. Ed. Volumes 1 e 2.

4. ACGIH. Threshold Limit Values (TLVs) and Biological Exposure Índices (BEI). Guia de Valores limites de exposição ocupacional. EUA:2013.

**Disciplina:** Saúde do Trabalhador

**Período:** 4º Período

**Carga horária:** 60 horas

**Ementa:** Aspectos Históricos da Saúde do Trabalhador; Políticas Públicas direcionadas ao trabalhador; NR 07 Programa de controle médico de saúde ocupacional– PCMSO –; NR 09 Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos; Doenças ocupacionais; Vigilância à saúde do trabalhador; As relações saúde, ambiente e trabalho; Assédio moral no ambiente de trabalho.

**Bibliografia básica:**

1. BURGESS, William. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Ergo Editora. Belo Horizonte.1997.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001
3. GOMEZ, CM.; LACAZ, FAC. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciênc. Saúde coletiva, 10(4), 797-807, 2005.

**Bibliografia complementar:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. : il
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
3. Brasil. Manual de Procedimentos para os serviços de saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
4. Ramazzini, Bernardino. As doenças dos trabalhadores [texto] / Bernardino Ramazzini ; tradução de Raimundo Estrêla. – 4. ed. – São Paulo : Fundacentro, 2016. 321 p. : il. color. ; 24 cm.
5. MENDES, René. Patologia do trabalho. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. v.1.

**Disciplina:** Saúde e Meio Ambiente

<b>Período:</b> 4º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Introdução: aspectos conceituais e históricos referentes à relação entre saúde e meio ambiente. Saneamento e saúde pública. Águas de abastecimento. Esgotos sanitários. Poluição do ar. Resíduos sólidos urbanos. Resíduos sólidos de Serviços de Saúde. Doenças relacionadas com a habitação. Controle de vetores.
<b>Bibliografia básica:</b> 1.MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2016. 2.PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 3.PHILIPPI Jr, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1.ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2.BANKOFF, A. D. P.; JURADO, S. R.; SOUSA, M. A. B. Saúde e Meio Ambiente. Jundiaí: Paco Editorial. 2014. 3.BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Editora Santos, 2010. 4.REZENDE, S. C.; HELLER, L. O Saneamento no Brasil: políticas e interfaces. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 5.SALDIVA, P. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex-Libris Comunicação Integrada. Instituto Saúde e Sustentabilidade, 2010.
<b>Disciplina:</b> Sistema Integrado de Gestão de Segurança
<b>Período:</b> 4º Período
<b>Carga horária:</b> 30 horas
<b>Ementa:</b> Introdução; sistemas de gestão; gestão da qualidade, sistema de gestão da qualidade (ISO 9001); sistema de gestão ambiental, histórico da gestão ambiental, a série de normas ISO 14000; sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, histórico do sistema de gestão da segurança e saúde ocupacional, a série OHSAS 18000 e a ISO 45001; sistema de gestão integrado, breve histórico do sistema de gestão integrado, objetivos e benefícios da integração dos sistemas de gestão; métodos de integração de sistema, implementação de sistemas de gestão, implementação da integração de sistemas de gestão.

**Bibliografia básica:**

- 1.SILVA, H. A. Método para avaliação do sistema de gestão da qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional integrados. São Paulo. Scortecci, 2015.
- 2.ABNT NBR ISO 45001 – Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional: requisitos com orientação para uso. ABNT. 2018.
- 3.ABNT NBR ISO 9001 – Sistemas de gestão da qualidade: requisitos. ABNT. 2015.

**Bibliografia complementar:**

- 1.CERQUEIRA, J. P. Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, ISO 14001, NBR 16001, OHSAS 18001, SA 8000: Conceitos e aplicações. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- 2.RIBEIRO NETO, J. B. Sistemas de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Editora SENAC. 2008.
- 3.ABNT NBR ISO 14001 – Sistemas de gestão ambiental: requisitos com orientação para uso. ABNT. 2015.
- 4.SILVA, H. A. Auditoria de sistema de gestão da qualidade, ambiental, segurança e saúde ocupacional integrados. 2ª Ed. São Paulo. Scortecci, 2018.
- 5.SILVA, H. A. Introdução ao controle da qualidade com foco nas indústrias química e metalúrgica. São Paulo. Scortecci, 2019.
- 6.SILVA, H. A. Org. Estudos sobre gestão de operações em pequenas e médias empresas. Curitiba: Appris, 2018.

## ANEXO 3 – ESTÁGIO

ANTES DO ESTÁGIO	
<b>1º Passo:</b> PLANEJE	No Curso Técnico em Segurança do trabalho, conforme previsto na matriz do curso, o discente deverá cumprir a carga horária obrigatória de estágio de <b>240h</b> . Para realização do estágio deverá estar regularmente matriculado. Deverá buscar orientações com o Coordenador de Curso relativo a possível carga horária de atividades complementares conforme PPC. Observação: O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado devidamente registrado, autônomo, ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório (E.C.O), após apreciação e aprovação junto ao colegiado do curso.
<b>2º Passo:</b> CONVÊNIO	É de responsabilidade do discente buscar pela empresa ofertante do estágio e verificar a existência do convênio entre a Empresa concedente do estágio com o Instituto Federal. Caso não possua ou necessita renovação, e caso a empresa tenha interesse, o discente deverá, após preencher o Formulário para Solicitação do Termo de Compromisso (vide Formulários disponíveis no site), entregar e comunicar a Coordenação de Estágio sobre a formalização do convênio. Este processo é realizado antes do início do estágio.
<b>3º Passo:</b> PLANO DE ESTÁGIO	Preencha o Plano de Estágio (vide Formulários disponíveis no site), com auxílio do seu professor orientador em comum acordo com o supervisor da empresa concedente que deverá estar devidamente assinado antes do início do estágio. O Plano de Estágio e o Formulário para solicitação do T.C.E. devem ser entregues juntos, na coordenação de estágio para emissão do T.C.E. Somente depois da emissão do T.C.E. que as horas de estágio serão contabilizadas.
<b>4º Passo:</b> TCE	- Após preenchido o Formulário para solicitação do Termo de Compromisso de Estágio( TCE) (vide Formulários disponíveis no site) e enviado, juntamente com o Plano de Estágio à Coordenação de Estágio do <i>Campus</i> , o setor emitirá o T.C.E. em três vias, onde assinam: concedente, estagiário e instituição de ensino. Após assinaturas uma via ficará com o supervisor (concedente), outra com o estagiário e a terceira via deverá ser entregue na Coordenação de Estágio. Obs.: O aluno que estagiar com um Profissional autônomo, também deverá fazer o convênio e o Termo de Compromisso, conforme consta na Lei nº 11.788 de 25/09/2008. Este aluno, ao entregar o Formulário de solicitação do T.C.E. e o Plano de Estágio de Estágio, deverá anexar o xerox da Carteira Profissional, com o respectivo número de registro (no caso de Profissional Autônomo).
DURANTE O ESTÁGIO	
<b>5º Passo:</b> RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE FREQUÊNCIA (PONTO)	Preencha diariamente o Ponto/Relatório de Atividades de Frequência (vide Formulários disponíveis no site), as atividades exercidas, para controle de suas horas de atividade na empresa concedente do estágio. O supervisor deverá assinar este documento. O discente deverá apresentar o relatório de atividades periodicamente ao professor orientador, conforme acordado diretamente com o professor orientador.
AO TÉRMINO DO ESTÁGIO	
<b>6º Passo:</b> RELATÓRIO DE ESTÁGIO	Preencha o Relatório de Estágio (conforme disponibilizado pelo professor orientador), de forma clara e objetiva, contando com sugestões do seu supervisor na empresa concedente do estágio, que também deverá assinar o documento além do coordenador do curso.
<b>7º Passo:</b> AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO	Solicite ao Supervisor de estágio que preencha a Avaliação de Estágio (vide Formulários disponíveis no site), registrando seu desenvolvimento profissional.
<b>8º Passo:</b> DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO	Solicitar que o Supervisor de estágio, em nome da empresa, preencha a Declaração de Conclusão do Estágio (vide Formulários disponíveis no site).
<b>9º Passo:</b> ORGANIZAÇÃO DA PASTA DE ESTÁGIO	Depois de seguir todos os passos acima, organize em uma pasta de estágio contendo uma cópia dos seguintes documentos, devidamente assinados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de Atividades e de frequência: (ponto) assinados pelo discente, supervisor.</li> <li>- Relatório de Estágio (conforme modelo disponibilizado pelo professor orientador) com a respectiva avaliação e assinatura do Professor orientador, supervisor do estágio,</li> </ul>

	<p>estágio e coordenador do curso;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Declaração de Estágio preenchida e assinada pelo supervisor de estágio;</li><li>- Avaliação do Estágio preenchida e assinada pelo supervisor de estágio e posteriormente assinada pelo coordenador do curso.</li></ul>
<b>10º Passo:</b> <b>ENTREGA DA PASTA DE ESTÁGIO</b>	Para que o estágio seja validado o discente deverá realizar a entrega de toda a documentação ( Pasta de Estágio) na Coordenação de Estágio do IF Sudeste MG - <i>Campus</i> Barbacena para que seja apreciado e aprovado pelo setor.

## ANEXO 4 – AVALIAÇÃO DO CURSO



## AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE

CURSO: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

## LEGENDA

CÓDIGO	DOCENTE	DISCIPLINA	Você gostaria de acrescentar alguma crítica ou sugestão?
1			
2			
3			
4			
5			
6			

Preencha o quadro correspondente, de acordo com a legenda, respondendo **(S)** se sua opinião for SIM, **(N)** se equivale a NÃO e **(A)** para ÀS VEZES.

O DOCENTE:	1	2	3	4	5	6
1. <b>DOMÍNIO DO CONTEÚDO:</b> Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza?						
2. <b>METODOLOGIA:</b> Enriqueceu as aulas com material atualizado, recursos didáticos, exercícios ou aulas práticas?						
3. <b>ORGANIZAÇÃO:</b> Desenvolveu as aulas de forma organizada, seguindo uma sequência lógica?						
4. <b>MOTIVAÇÃO:</b> Incentivou a participação dos alunos, acatando questionamentos e contribuições?						
5. <b>RELACIONAMENTO:</b> Estabeleceu um relacionamento respeitoso, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível?						
6. <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b> Apresentou claramente critérios de avaliação, exigindo, em tempo justo, conteúdos trabalhados?						
7. <b>FORMAS DE AVALIAÇÃO:</b> Apresentou formas de avaliações diversificadas?						
8. <b>REVISÃO:</b> Analisou os resultados de avaliações e esclareceu as dúvidas após a divulgação dos resultados?						
9. <b>NOTAS:</b> Atribuiu notas de maneira justa que expressam a aprendizagem?						
10. <b>LANÇAMENTO NO SISTEMA ACADÊMICO:</b> Apresentou as notas foram no prazo estabelecido, atualizando o diário?						
11. <b>ATIVIDADES:</b> Corrigiu as atividades que recomenda?						
12. <b>AULAS PRÁTICAS:</b> A abordagem prática foi suficiente?						
13. <b>MATERIAL DIDÁTICO:</b> O material didático foi satisfatório?						
14. <b>PONTUALIDADE:</b> Cumpre o horário das aulas do início ao fim?						
15. <b>FREQUÊNCIA:</b> Comparece regularmente e apresenta justificativa plausível quando se ausenta?						





## AVALIAÇÃO DAS COORDENAÇÕES PELO DISCENTE

**CURSO:** \_\_\_\_\_ **PERÍODO:** \_\_\_\_ **ANO:** \_\_\_\_

Avaliação da Coordenação Geral de Cursos	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
1. Acompanha as atividades de ensino do curso?				
2. Há disponibilidade para orientação e esclarecimento de dúvidas?				
3. Quando precisa do coordenador, recebe uma resposta para o seu problema?				
4. O coordenador incentiva a participação em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?				
5. Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades entre professor e aluno?				

Avaliação da Coordenação do Curso	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
1. Acompanha as atividades de ensino do curso?				
2. Há disponibilidade para orientação e esclarecimento de dúvidas?				
3. Quando precisa do coordenador, recebe uma resposta para o seu problema?				
4. O coordenador incentiva a participação em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?				
5. Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades entre professor e aluno?				

Avaliação da Equipe de Apoio	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
------------------------------	-----	-----	-------------	------------------

Avaliação do Curso	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
1. Você considera que a Carga Horária das disciplinas é adequada para uma aprendizagem efetiva?			
2. Você considera que todos os alunos têm oportunidade de participar de projetos de pesquisa/extensão?			
3. Você considera que todos os alunos são estimulados a se integrar em projetos de pesquisa/extensão?			
4. Você considera que o número total de alunos é adequado às atividades desenvolvidas?			
5. Qualidade do acervo da biblioteca.			
6. Você considera que a quantidade de equipamentos disponíveis é suficiente?			
7. Você considera que a quantidade de Laboratórios disponíveis é suficiente?			
8. Você percebe perspectiva de trabalho após a Conclusão do Curso?			

## ANEXO 5 – SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

SETORES	INFORMAÇÕES
<b>Biblioteca</b>	O objetivo da Biblioteca será proporcionar aos servidores, discentes e comunidade em geral, o acesso a materiais e informações bibliográficas pertinentes aos conteúdos que compõem os cursos e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Comissões e Conselhos</b>	<b>Conselho de <i>Campus</i></b> O Conselho de <i>Campus</i> é o órgão colegiado superior do IF – <i>Campus</i> Barbacena. É, também, o órgão consultivo e deliberativo que tem a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e de zelar pela correta execução das políticas do <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Colegiado</b>	O Colegiado de Curso é órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. É composto por representantes discentes e docentes.
<b>Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)</b>	Compete ao CAE fazer cumprir os códigos disciplinares bem como desenvolver eventos culturais, esportivos e sociais; proceder a caracterização socioeconômica dos discentes com vistas ao seu atendimento por meio de políticas e <b>programas de assistência estudantil</b> .
<b>Coordenador Geral dos Cursos:</b>	Compete ao <b>Coordenador Geral dos Cursos</b> : planejar, orientar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica dos cursos ofertados no <i>Campus</i> Barbacena, bem como implementar a operacionalização de atividades curriculares nos diversos níveis e modalidades de ensino oferecidos e sob sua competência.
<b>Coordenação e Orientação pedagógica</b>	O setor de <b>Coordenação Pedagógica</b> tem como atribuição assessorar os docentes nos processos de planejamento e avaliação de ensino, colaborando na organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, dá suporte à coordenação de assistência ao educando e à orientação educacional, participando de reuniões de pais e atendimento aos mesmos e auxilia também a instituição em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Seção de <b>Orientação Educacional</b> visa acompanhar os estudantes no processo de aprendizagem, buscando contribuir com o desenvolvimento social e pessoal dos educandos para isso são realizados atendimentos individuais – às famílias e aos estudantes – e atendimentos coletivos – a grupos de estudantes. Os atendimentos devem ser preferencialmente agendados, porém a Orientação Educacional encontra-se à disposição para atender demandas espontâneas
<b>Direção</b>	O IF Sudeste de Minas Gerais, <i>Campus</i> Barbacena, conta com um diretor-geral, subordinado à reitoria e cinco diretores sistêmicos, sendo o: Diretor Administrativo, Diretor de Desenvolvimento Institucional, Diretor de Ensino, Diretor de Extensão e Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
<b>Estágio</b>	A Coordenação de Estágio visa a proporcionar estágio aos discentes, nas suas diversas modalidades, em locais que tenham condições de oferecer aos discentes experiências profissionais e/ou de desenvolvimento sociocultural ou científico
<b>Grupos Estudantis</b>	O <b>Grêmio Estudantil</b> “Hamilton Navarro”, é o Grêmio dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e subsequente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Sudeste de Minas Gerais – <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Empresa Júnior</b>	O IF Sudeste MG – <i>Campus</i> Barbacena apoiará as Empresas Juniores dos cursos técnicos e superiores, as quais constituem importante instância para oportunizar aos discentes a aquisição de experiência prática, por meio da vivência de situações de incursões profissionais reais em projetos de assessoria técnica, consultoria, participação na organização de eventos, bem como a formação de rede de trabalho com o mercado. Uma delas é a <b>Agrotec Júnior Consultoria</b> , que atua em diversos segmentos agropecuários,
<b>Núcleo de Ações Inclusivas</b>	O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), é uma ressignificação do antigo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), cujo objetivo consistia em disseminar nas instituições práticas de inclusão, educação para a convivência, aceitação da diversidade, por meio da quebra de barreiras educacionais, atitudinais e arquitetônicas em consonância com os direitos de pessoas com necessidades específicas.
<b>Ouvidoria</b>	A Ouvidoria Pública Geral do IF Sudeste MG é uma unidade de interlocução entre o cidadão e os setores acadêmicos e administrativos da Instituição, em defesa dos direitos dos estudantes, dos servidores e da comunidade externa
<b>Secretaria</b>	A Secretaria ou Coordenação de Registros Escolares é constituída pelas Secretarias Acadêmicas e é responsável por acompanhar a vida acadêmica do aluno, receber, processar e distribuir informações, desde o seu ingresso na instituição até a conclusão do curso, além de controlar os registros acadêmicos com segurança, tendo sob a sua guarda os documentos dos alunos.
<b>Refeitório</b>	O IF- <i>Campus</i> Barbacena dispõe de um refeitório, servindo o almoço e jantar para alunos e funcionários. Para ter acesso ao refeitório, os discentes deverão se cadastrar no CAE para adquirir o <i>ticket</i> refeição
<b>Saúde</b>	<b>Atendimento dentário:</b> O setor odontológico presta atendimento aos alunos matriculados no IF- <i>Campus</i> Barbacena, no qual são realizados procedimentos preventivos e tratamentos restauradores dentais, como profilaxia dental (limpeza), aplicação de flúor, orientações sobre higiene bucal e dieta cariogênica, selante, restaurações de resina e de amálgama, dentre outros. <b>Atendimento Psicológico:</b> Trabalha em conjunto com a Seção de Orientação Educacional e a Diretoria de Ensino, a fim de atender os discentes e famílias, nas suas necessidades escolares.

